

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ JULHO 2025



/ Índice

Apresentação	03
Análise de Performance	04
Resumo da visão por Classe de Ativo	05
Carteira por Perfil de Investidor	06
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	07
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	09
Multimercados	11
Renda Variável	12
Alternativos	13
Glossário	14

/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Advisory de Investimentos do Banco Santander, levando em consideração os estudos e análises desenvolvidos pelo time de Research da TORO CTVM S.A., que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos em junho, até 24/06/2025.

- No cenário local, o COPOM subiu novamente a taxa de juros, em 0,25%, elevando a SELIC para 15% a.a., provocando um impacto na bolsa brasileira;
- O dólar seguiu o movimento de enfraquecimento global, apesar do nível de incertezas com as tarifas comerciais e conflitos geopolíticos. Com isso, foi observada uma valorização do real, mas parte desse movimento pode ser explicado também pela entrada de fluxo estrangeiro nos ativos brasileiros;
- Para os ativos de renda fixa, o movimento de marcação a mercado foi positivo, principalmente nos vencimentos mais longos, com a curva de juros em queda. Já nos títulos com vencimentos curtos foram influenciados pelo ajuste da Selic;
- As preocupações quanto ao crescimento econômico, e até de uma possível recessão, ainda seguem no radar dos investidores, resultando em uma maior diversificação da carteira global de investimentos. A expectativa é de que o fluxo continue positivo, beneficiando os ativos no Brasil;
- Para julho, nossas recomendações foram mantidas, refletido uma abordagem equilibrada de risco, pois apesar das oscilações esperadas no curto prazo, há boas oportunidades para diversificação, com uma expectativa positiva para o médio e longo prazo;
- A Renda Fixa segue com níveis elevados de juros, proporcionando bons retornos para a carteira. Já na renda variável local, a expectativa é de que o momento siga favorável, diante do possível fim do ciclo de alta da SELIC, além da continuidade de entrada de fluxo de estrangeiros.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 24/06/2025

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Jun/25	103,7% CDI	100,0% CDI	97,6% CDI	92,9% CDI	89,7% CDI
No ano	108,1% CDI	115,9% CDI	114,8% CDI	114,3% CDI	114,3% CDI

Fonte: Quantum Axis | Rentabilidades: consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.



/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **DI:** a taxa Selic elevada seguirá proporcionando retorno atrativo para os produtos desta classe.
- **Renda Fixa Pré:** elevado nível de juros permite que o investidor contrate rentabilidades elevadas para os próximos anos
- **Inflação:** as taxas de juros reais elevadas fazem com que a classe seja uma das principais alocações em Renda Fixa.

Multimercados:

- A classe segue com uma boa performance no ano, com os gestores capturando retornos em meio às oscilações;
- Ainda assim, há uma dispersão de resultados entre os Fundos, o que faz com que uma boa seleção seja necessária.
- A alocação deve ser estrutural, pois favorece a diversificação e o posicionamento em teses não convencionais.

Renda Variável:

- **Brasil:** apesar da recente correção, a Bolsa permanece com preços descontados e atraindo capital de investidores estrangeiros.
- **Internacional:** a Bolsa americana negocia muito próxima da pontuação máxima histórica, ao passo que outras geografias continuam com bom desempenho.

Alternativos:

- O mercado de Fundos Imobiliários ainda apresenta oportunidades para o longo prazo e pode se beneficiar da redução dos juros longos.
- Visão segue construtiva para a tese de investimentos em ouro.
- A exposição em dólar pode ser incluída na carteira com um viés de proteção aos riscos locais.

Carteira Perfil Moderado

Para os clientes que preferem menores riscos em relação ao capital, mas aceitam investir uma pequena parcela do dinheiro em investimentos que podem apresentar oscilações maiores, na busca de uma rentabilidade diferenciada.

-  **36% Renda Fixa DI**
 - CDB DI Santander 
 - LCI DI (via TORO) 
 - Santander Prev VIP* 
-  **15% Renda Fixa Prefixada**
 - CDB Prefixado Santander  | CDB Prefixado (via TORO) 
 - Santander Renda Fixa Global  | Santander Prev Global* 
 - Operações Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha Ganha 
-  **25% Renda Fixa Inflação**
 - Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) 
 - Título Público IPCA+ 2045 
 - Santander Prev Inflação Ativo Super* 
-  **10% Multimercados**
 - Santander Alocação Macro  | Santander Prev Alocação Macro* 
 - Acesso JGP Strategy 2 Multimercado 
-  **10% Renda Variável**
 - 4% Brasil**
 - Santander Dividendos FIC Ações 
 - Santander Seleção Crescimento Ações 
 - 6% Internacional**
 - Santander Global Equities Dólar 
 - Santander Gestão Ativa Internacional Real 
 - Operações Estruturadas - S&P 500 Alta Ilimitada 
 - Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais 20* 
-  **4% Alternativos**
 - Operações Estruturadas - Dólar Prêmio Baixa 

/ Cenário Macro Internacional

- As atenções nas últimas semanas estiveram concentradas nas tensões entre Israel e Irã que, apesar da recente atenuada, após o bombardeio dos EUA às instalações nucleares iranianas e o anúncio do cessar fogo, o tema ainda segue no radar dos investidores. No mercado, as tensões impactaram principalmente a cotação do petróleo Brent, que teve uma disparada no início do conflito. Entretanto, com a desescalada, o preço da commodity voltou a ser negociado em patamar similar antes do início das tensões;
- Nos EUA, o foco ficou no FED, banco central americano, que manteve inalterada a taxa de juros, conforme esperado pelo mercado, e reiterou sua abordagem ainda dependente dos dados. O mercado segue avaliando que, apesar de ter espaço para cortar a taxa de juros ainda esse ano, a autoridade deve seguir cautelosa;
- No início do mês, a possibilidade de uma trégua temporária entre a guerra comercial entre China e EUA animou os mercados após os encontros promovidos pelas equipes de negociação chinesa e americana avançaram na agenda bilateral, incluindo discussões sobre tarifas, semicondutores e matérias-primas estratégicas.

/ Projeção de Juros nos EUA



/ Cenário Macro Brasil

- No início do mês, o Copom decidiu elevar a Selic em 25 pontos percentuais, levando a taxa para 15,00% ao ano. O destaque da comunicação foi a menção explícita à possibilidade de interrupção do ciclo de alta, caso o cenário prospectivo se confirme, sugerindo que o Comitê já enxerga a taxa atual como próxima do nível adequado. Apesar disso, o Copom reforçou que não hesitará em retomar os ajustes caso necessário, preservando flexibilidade diante das incertezas. Mantemos, portanto, nossa projeção de Selic em 15,00% ao final de 2025, com início de um ciclo de cortes apenas em 2026;
- O IPCA de maio foi de 0,26%, abaixo das expectativas do mercado, que era de 0,33%, com alívio em alguns indicadores. Ainda assim, os níveis de preços de serviços seguem pressionados. Com isso, revisamos nossa projeção para o IPCA de 2025 de 5,4% para 5,3%;
- Na parte de atividade, os dados de abril mostraram resiliência. O IBC-Br (prévia do PIB), registrou alta de 0,2% na comparação mensal, marcando o quarto mês consecutivo de crescimento. Apesar disso, sinais de desaceleração começam a surgir, especialmente no varejo e nos serviços;
- No âmbito fiscal, considerando as notícias divulgadas até o dia 25/06, o governo avançou na formulação de medidas compensatórias ao recuo do IOF, incluindo propostas como a taxação de apostas online, ajustes na tributação de fintechs e a unificação das alíquotas de IR sobre investimentos. É importante destacar que ainda há incertezas quanto à tramitação no Congresso, o que mantém a pauta sob atenção.

/ Projeções

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2025	15,00%	5,3%	2,0%	R\$ 5,80
2026	13,00%	4,8%	1,5%	R\$ 6,00

DI (Taxa de Juros)

- Com a expectativa da taxa Selic em 15% a.a. ao longo de 2025, a alocação nesta classe pode continuar oferecendo retorno interessante para os investidores;
- Os produtos atrelados ao CDI são essenciais para equilibrar o risco do portfólio em tempos de incertezas econômicas e são fundamentais para a reserva de emergência, oferecendo proteção e liquidez.

Renda Fixa Pré

- Apesar da queda observada da curva de juros ao longo do ano, a avaliação é que as taxas prefixadas continuam atrativas;
- Ainda assim, oscilações na curva de juros podem afetar o preço dos títulos no curto prazo, especialmente devido aos receios quanto à trajetória de inflação e com a política fiscal brasileira, além das incertezas no cenário internacional;
- As taxas elevadas contribuem para a nossa tese de alocação na classe, que deve se beneficiar de um possível início de ciclo de queda de juros à frente. Entretanto, a atual volatilidade presente na curva de juros e a ausência da percepção de um movimento direcional claro ainda são pontos de atenção;
- Investidores que mantêm os papéis até o vencimento garantem a rentabilidade, enquanto resgates antecipados podem acarretar em resultados diferentes do esperado em virtude da marcação a mercado, que pode ser benéfica ou prejudicial.

Inflação

- A pressão inflacionária segue em foco, com expectativas desancoradas e preocupações com o ambiente fiscal;
- Os investimentos atrelados à índices de preços, como o IPCA, são fundamentais na alocação de carteira dos investidores, garantindo proteção contra a inflação no longo prazo. Portanto, avaliamos que uma parte importante da carteira pode estar em investimentos desta classe;
- Porém, vale ressaltar que a volatilidade permanece como uma preocupação e os títulos tendem a oscilar no curto prazo, em especial os que possuem prazos de vencimento mais longos. Para aqueles investimentos que serão carregados até o vencimento, esse problema é minimizado, possibilitando que o investidor assegure uma rentabilidade real (acima da inflação) atrativa no longo prazo.

Crédito Privado

- No mercado de crédito privado, os spreads (prêmio de risco em relação aos títulos públicos) seguem relativamente apertados, devido à grande demanda por estes ativos e ao nível mais alto da taxa Selic;
- O ambiente de juros elevados tende a criar oportunidades de investimentos com taxas atrativas em papéis atrelados à inflação ou prefixados;
- Títulos com bons ratings, ou seja, de alta qualidade creditícia (avaliadas por agências de rating), ainda oferecem taxas atrativas e, se somarmos a possibilidade do benefício de isenção de Imposto de Renda para pessoa física, esses investimentos ficam mais interessantes;
- Mantemos uma postura mais seletiva na escolha de ativos, priorizando produtos de alta qualidade e forte capacidade de pagamento, considerados como “High Grade”.

Multimercados

- Os Fundos Multimercados continuaram a apresentar uma performance positiva em junho, como mostra o desempenho do IHFA, índice de referência da indústria divulgado pela ANBIMA;
- Assim, os Multimercados apresentaram na média um desempenho relevante ao longo do primeiro semestre do ano, ainda que entre os produtos haja uma grande dispersão dos resultados, o que faz com que uma seleção diligente seja necessária;
- A visão de mercado ainda não é consensual entre os gestores, que precisam se adaptar rapidamente à volatilidade que tem sido observada em diversos ativos. A flexibilidade dos Fundos Multimercados permite ajustes rápidos às mudanças do ambiente econômico, otimizando a relação risco-retorno;
- Mantivemos a visão neutra, mas reconhecemos o potencial estratégico dessa classe, especialmente em Fundos que demonstram desempenho consistente acima da média, como os que compõem nossa carteira;
- Em momentos de incerteza, fica evidente a importância de uma alocação diversificada em produtos resilientes e com histórico de consistência comprovado.

Renda Variável

/ Brasil

- No Brasil, após atingir máximas históricas em maio, o Ibovespa passou por um período de correção em junho, com realização de lucros por parte dos investidores e realocações de portfólio. Ainda assim, o índice possui desempenho positivo no acumulado de 2025 e permanece descontado, negociando a múltiplos inferiores às suas médias históricas e aos principais pares emergentes;
- O fluxo de rotação dos portfólios de investidores internacionais segue beneficiando os mercados emergentes, dentre eles, o Brasil. Além disso, o atual valuation e as expectativas quanto ao início de corte de juros à frente impulsionam os ativos nacionais;
- Mantivemos nossa visão tática como neutra para a Bolsa brasileira. Por um lado, a Bolsa em patamares descontados pode continuar a se beneficiar do investimento estrangeiro. Por outro lado, as taxas de juros em níveis restritivos por um período longo e os desdobramentos da pauta fiscal podem trazer volatilidade nos próximos meses.

/ Internacional

- No cenário internacional, o S&P 500 manteve seu ritmo de recuperação ao longo do mês de junho, ultrapassando os 6 mil pontos e negociando próximo da pontuação máxima histórica;
- As tensões no Oriente Médio trouxeram certo tom de cautela para o mercado, mas não foram suficientes para conter a procura por ativos de risco. As atividades militares dos Estados Unidos em solo iraniano foram interpretadas a princípio como uma resolução do conflito no curto prazo, ainda que os desdobramentos de médio e longo prazo sejam incertos;
- As pautas comerciais também seguem no radar dos investidores, mas causando pouco impacto no fluxo do mercado. As Bolsas globais, para além dos índices norte-americanos, seguem em grande parte com uma boa performance no ano;
- Assim, mantemos nossa alocação tática na classe internacional como neutra, priorizando uma diversificação geográfica. As incertezas no cenário internacional ainda persistem, mas há boas perspectivas para a classe no longo prazo, além de ampliar a alocação em tendências globais.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- O mercado de Fundos Imobiliários apresentou sinais de recuperação nos últimos meses, após um período prolongado de pressão causado pelas taxas de juros elevadas e cenário desafiador;
- A redução nas expectativas para os juros futuros contribuiu para a recuperação deste mercado;
- No longo prazo, com uma visão de alocação, os FIIs podem ser considerados como alternativa relevante na alocação, seja pela geração potencial de rendimentos, pela expectativa de valorização das cotas ou pela estratégia focada no recebimento de dividendos.

/ Câmbio e Ouro

- O real ficou estável frente ao dólar em maio, mas o dólar caiu em relação a outras moedas;
- Apesar da desvalorização recente do dólar, ainda é uma estratégia que contribui para uma proteção de risco dos ativos brasileiros;
- Quanto ao ouro, a expectativa é positiva, diante da alta demanda dos bancos centrais globais;
- E em tempos de incertezas, a commodity pode contribuir também para uma reserva de valor e proteção para uma parte do portfólio.



/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.



/ Equipes

Este material foi elaborado pela Departamento de Advisory de Investimentos do Banco Santander. Este conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pelas equipes de Análise Econômica do Santander e Research da Toro Investimentos (empresa do grupo Santander).

Análise Econômica

Ana Paula Vescovi
Economista Chefe

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Tomás Urani

Research Toro

Lucas Matheus Carvalho de Lima

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vitor de Carvalho Freitas

Advisory de Investimentos

Arley Matos da Silva Junior
Head Advisory de Investimentos

Caio Ferreira Vizeu Viana

Caio Martins de Camargo

Ingredd Marques Vieira

Julia Cunha Tassini

Marcelo Augusto Tadeu Figueiredo
Stavale de Oliveira

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. O Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia das do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

